



DESDE 1976



RELATÓRIO

maoz israel

Traduzido por Best Content - @bestcontentbr



Crianças e atividades do Acampamento de Esportes e Liderança de Israel

DEZEMBRO 2024 | CHESHVAN - KISLEV 5785

Vencendo o MAL COM O BEM

CINCO HISTÓRIAS DO “I STAND WITH ISRAEL-ISWI” DURANTE A GUERRA

Por **Shani Sorko-Ram Ferguson**

A Bíblia nos fala de forças malignas que virão contra nós à medida que cumprimos a vontade e a obra de Deus, mas também nos encoraja a não sermos vencidos pelo mal. Em vez disso, devemos vencer o mal com o bem!

Retribuir o mal com o bem transparece gentileza quando alguém não merece. Transmite as palavras de vida da Bíblia para aqueles que não conhecem a bondade e a misericórdia de Deus. Também cria um ambiente de cura para pessoas que passaram por traumas extremos.

Conforme a tradição, o **Maoz Israel Report** de dezembro é dedicado a dar a você uma pequena amostra das atividades do fundo de benevolência “**I Stand with Israel**”. Então falaremos de apenas algumas das muitas situações impactantes pelas quais passamos neste ano histórico de guerra em Israel.

Para tornar mais fácil para o povo de Deus que queria ajudar nos programas de socorros de guerra de Israel, lançamos uma campanha chamada “**Israel Needs Me.**”

IsraelNeedsMe.com foi compartilhado em todos os lugares, de outdoors e panfletos nas igrejas a estações de rádio e programas de TV. Crentes de todo o mundo atenderam ao chamado e nos apoiaram para realizar tantas coisas em 2024. Além de publicar Bíblias e livros transformadores, produzir música de adoração, apoiar congregações locais e promover o amor de Deus por Israel entre as nações, aqui estão algumas das histórias mais exclusivas do programa **I Stand with Israel's** em seus tempos de guerra que você tornou possível este ano.

Acampamento DE ESPORTES E LIDERANÇA

Esportes semiprofissionais não são apenas terapêuticos para os que foram amputados, eles provaram ser uma ferramenta incrível ao promover uma ambiente no qual as crianças se sentissem seguras, por ser bem estruturado, mantendo a emoção. No entanto, o Acampamento de Esportes e Liderança não é apenas para aliviar a tensão. A programação única do acampamento de verão, que inclui mentoria, tempo devocional, adoração em equipe e até mesmo aulas de harpa, é uma das razões pelas quais o **Maoz o patrocina há anos e envia repetidamente sua equipe para participar como conselheiros da equipe.**

Uma das mães compartilhou: “Meu filho foi a vários acampamentos, mas este é o seu favorito, especialmente

Alisa do Maoz, que tem anos de experiência trabalhando com crianças e orfanatos, está sempre animada para servir no Summer SLC.

em meio às pressões da guerra. Eles se divertiram muito correndo e nas reuniões, a presença de Deus era tão forte. As crianças começaram a se aproximar e pedir orações e confessar pecados que nem sequer foram abordados nas mensagens. Outras crianças impuseram as mãos umas sobre as outras e choraram. Tanta cura aconteceu, foi incrível assistir!” ●

Cante UMA NOVA CANÇÃO

Conhecemos **Limor** em um dos muitos hotéis abrigos para aqueles que tiveram que evacuar de suas casas no início da guerra. Eu digo início, mas vários meses já tinham passado, tempo o bastante para ficarmos cansados de esperar e perceber que essa guerra levaria um tempo. Foi quando Limor decidiu que aprender música era algo que ajudaria a passar o tempo, bem como dar voz e cura a grande parte da turbulência que as famílias estavam vivenciando.

Limor nos levou a vários lugares no hotel onde as aulas estavam acontecendo e a um armazém de instrumentos, os quais eram emprestados para prática das aulas. Limor compartilhou a visão de tornar as

Shani Ferguson se encontra com Limor Livneh do Kibutz Yad Mordechai perto de Gaza

aulas e os instrumentos acessíveis. Agora, enquanto esses evacuados estão retornando aos seus kibutzim (vilas) no sul, o programa está se expandindo dos quartos de hotel para centros designados em vários locais perto de Gaza.

O ISWI se juntou e comprou instrumentos para que, aqueles que se comprometessem, pudessem passar mais tempo praticando. Também investimos em equipamento básico de gravação para que pudessem desenvolver a habilidade de composição musical.

Quando Israel cruzou o Mar Vermelho para se libertar de seus escravizadores, sua primeira ação como um povo livre foi escrever uma canção e adorar seu Deus. É nisso que estamos crendo hoje enquanto oramos por mais uma libertação de nossos inimigos! ●



Os evacuados têm aulas de darbukah (tambor do Oriente Médio) e aprendem a tocar juntos. As aulas são educacionais e terapêuticas.



Will compartilha sua experiência em um estudo bíblico irlandês

Will retornou ao Kibutz Nir Am, onde seu trabalho árduo e senso de propósito, por estar em Israel, se tornaram lendários entre os soldados alocados na área.

INTERNACIONAIS VOLUNTÁRIOS DO Maoz

Will nunca imaginou que vender sua gráfica no Arizona, e se mudar para um kibutz (vila) perto de Gaza, para ajudar a restaurar os danos causados pelos ataques do Hamas em 7 de outubro, lhe renderia uma viagem à Irlanda e um encontro com o presidente de Israel, mas aconteceu!

A visita à Irlanda aconteceu porque Israel concede visto de visitante apenas por três meses a cada vez. Entre os vistos, os voluntários devem deixar o país por um tempo. Como um voluntário do Maoz, queríamos que o tempo de Will fora de Israel fosse significativo. Como ele havia descoberto recentemente algum sangue irlandês em sua linhagem, pensamos que seria perfeito enviá-lo para visitar a filial Maoz na Irlanda (**Maoz Israel é a primeira e única organização messiânica reconhecida na Irlanda, a propósito!**).

Nossa equipe Maoz mostrou a ele as deslumbrantes paisagens irlandesas, mas Will voltou mais impressionado com as pessoas e seus encontros com elas.

“Os israelenses acham que a maioria dos irlandeses os odeia, mas conversei com, talvez, uma centena deles e só encontrei dois que eram inflexivelmente

anti-Israel, e apenas um desses dois se recusou a falar comigo. O resto não era contra Israel, e ficaram tão gratos por eu poder dar meu testemunho pessoal e um relato em primeira mão da minha experiência em Israel como cristão e não judeu. Percebi que a única coisa solidamente anti-Israel na Irlanda é a mídia”, ele compartilhou.

Will retornou ao Kibutz Nir Am, onde seu trabalho árduo e senso de propósito, por estar em Israel, **se tornaram lendários entre os soldados alocados na área.** Quando o presidente de Israel desceu para plantar uma árvore como um gesto simbólico, Will foi quem acordou às 6:00 da manhã para cavar o buraco e escolher a árvore que iria para o chão.

A princípio, o serviço secreto suspeitou dele e não permitiu que ele se aproximasse do presidente, até que muitos moradores locais insistiram que os dois se encontrassem! Quando Will compartilhou um pouco do que ele faz no dia a dia, incluindo cavar aquele buraco para a árvore, o presidente sorriu e sussurrou alto: “Shhh, eles deveriam pensar que eu cavei isso!” ●

Os jogadores da Liga de Futebol para Amputados de Israel vêm de todo o país duas vezes por semana e treinam até tarde da noite



Futebol EM UMA PERNA

Aos 36 anos, Tzach, o capitão da Liga Israelense de Futebol para Amputados (IAFL), criou o que ele considera “um time”. Mas para aqueles que fazem parte do time, ele criou algo muito mais profundo: uma corda salva-vidas e uma segunda família.

O time é formado por amputados que perderam membros devido a acidentes, doenças, e, claro, aqueles que ficaram incapacitados pela guerra atual. Os jogadores podem usar muletas e uma perna funcional e os goleiros, um braço. Os membros da equipe viajam de todo o país duas vezes por semana para treinar. Os treinos também incluem tratamento fisioterapêutico, suporte emocional e mental inestimável para os companheiros de equipe. O ponto alto é quando eles vão ao exterior para representar Israel ao competirem contra outros países.

Tzach fundou o time em 2020, o que faz de Israel o time mais jovem nos esportes europeus para amputados. Tzach, acompanhado de Sharon Paz, que, ao longo de 20 anos, treinou todos os tipos de jogadores—jovens,

mulheres e homens.

Mas se você perguntar, ele considera os amputados, com os quais vem treinando ultimamente, as pessoas mais humanas com quem ele já trabalhou.

Eles começaram a competir por diversão, um desafio adicional para ajudar no processo de cura e criar vínculo como um time. Então, eles começaram a vencer. Eles venceram a Irlanda, a Alemanha, a Bélgica, a Escócia... e, de repente, eles se viram subindo na classificação da liga.

No dia 7 de outubro do ano passado, o time estava escalado para jogar e vencer um jogo que os levaria a subir mais uma série na liga. No entanto, eles acordaram naquela manhã com relatos horríveis, textos e vídeos sem censura das atrocidades que aconteciam em casa. Eles jogaram mesmo assim, e só perderam por 1 gol de pênalti no final.

No dia 7 de outubro do ano passado, o time estava escalado para jogar e vencer um jogo que os levaria a subir mais uma série na liga. No entanto, eles acordaram naquela manhã com relatos horríveis, textos e vídeos sem censura das atrocidades que aconteciam em casa.

À medida que a guerra avançava, havia tantos novos amputados que a necessidade de um time como esse só aumentava.

A presença da IAFL em jogos no exterior abre oportunidades valiosas para construir laços interpessoais com outros países, um passo crucial no combate à estratégia islâmica de isolar Israel.

Por um lado, a natureza inclusiva do time, que tem judeus e árabes, seculares e religiosos, politicamente liberais e conservadores, **é um testemunho da liberdade de culto e pensamento, que é tão raro de ser encontrado no Oriente Médio.** Por outro lado, todos os membros do time são reconhecidos, pelas pessoas de fora, simplesmente como “israelenses”, o que os coloca em perigo quando jogam em países com sentimentos antissemitas ativos.

Embora Israel, como nação, esteja orgulhoso das realizações do time, o governo não concedeu ao time o status de oficial, o que lhe daria um orçamento para voos, seguro de saúde considerável e detalhes de segurança. Portanto essas despesas devem ser levantadas benevolmente, no momento. Vendo essa causa como benéfica, tanto para a recuperação dos israelenses do trauma da guerra quanto para o impacto que eles têm, internacionalmente, em nome de Israel, a **ISWI tem orgulho de se juntar e cobrir algumas dessas despesas e está ansiosa por um relacionamento duradouro com a liga.**

INSPIRAÇÃO E RESILIÊNCIA

Uma das muitas histórias inspiradoras do time é a de Ben Benjamin e Gali Segel. Ben já jogava futebol profissionalmente e tinha acabado de ficar noivo do amor de sua vida quando, uma semana depois, em 7 de outubro, ele e sua noiva, Gali, se viram amontoados em um pequeno abrigo antiaéreo na beira da estrada.

Os Terroristas do Hamas jogaram indiscriminadamente 4 granadas dentro do abrigo lotado de pessoas. Ben e sua noiva, que estavam mais para dentro do abrigo, sobreviveram, mas os dois perderam a perna direita.

Ben passou por 3 cirurgias, Gali por 14. A jornada não foi fácil, mas sua reabilitação, seu casamento icônico (foto à direita) com pernas protéticas brilhantes (foto à esquerda) e a entrada de Ben no time israelense de futebol para amputados, conquistaram os corações da nação como um símbolo da resiliência de nossa nação.



ISSO NÃO É UM JOGO

Na maioria das vezes, perder um membro do corpo tende a tornar as pessoas um ser humano mais empático. Então, apesar da divisão política da guerra em Gaza, a maioria dos times adversários não demonstra hostilidade aberta. Eles também são atenciosos com as rigorosas precauções de segurança que os jogadores israelenses devem ter durante os torneios (como o bloqueio completo das entradas dos hotéis em determinados horários, etc.).

Mas este ano, a equipe turca virou manchete no mais recente campeonato europeu realizado na França, quando eles viraram as costas para a equipe israelense durante o hino nacional pré-jogo de Israel. Eles também se recusaram a apertar as mãos e usaram suas muletas para soletrar Gaza no final da partida. Os fãs turcos também entraram no “jogo” ao xingar os jogadores israelenses o tempo todo.

As hostilidades saíram pela culatra, sendo que a resposta calma dos israelenses ao comportamento antidesportivo severo virou os corações de muitos, que estavam anteriormente “indecisos”, a favor de Israel. “Ouvimos tantas coisas ruins sobre Israel”, os moradores franceses disseram a eles, “mas agora vemos como vocês reagem a tal tratamento e isso mostra que tipo de pessoas vocês são e que tipo de pessoas são seus inimigos.” ●

REFUGIADOS UCRANIANOS NA GUERRA DE Israel

Irina fugiu da guerra na Ucrânia apenas para acabar em outra guerra em Israel, a mais intensa desde do renascimento do país, em 1948. Na Ucrânia, ela administrou uma organização sem fins lucrativos para órfãos e crianças com necessidades especiais. A organização sem fins lucrativos ainda está funcionando, mas seus filhos e netos adultos fugiram para Israel. Ela os seguiu até aqui para ficar com sua família. Israel promoveu seu status de refugiada, mas não ofereceu benefícios financeiros. À medida que o número de soldados que precisavam de cuidados físicos, devido a ferimentos, aumentava, ela passou um tempo estudando massoterapia.

O **I Stand with Israel's** programa de socorro de guerra, patrocinou o treinamento dela e hoje ela cuida de muitos pacientes que sofrem com dores; incluindo o paciente que acabou de escrever esta nota para ela:

*Irina,
Queria te agradecer pelo seu cuidado e dedicação. Os médicos queriam que eu passasse por procedimentos sérios, mas decidi tentar seus métodos naturais. Depois de um mês e meio de seu cuidado, tenho experienciado um alívio incrível da dor insuportável que tinha nas articulações. Sou muito grata pelo seu apoio e atenção neste processo.*

Na Ucrânia, Irina administrou uma organização sem fins lucrativos para órfãos e crianças com necessidades especiais. A organização sem fins lucrativos ainda está funcionando, mas seus filhos adultos e netos fugiram para Israel. Ela os seguiu até aqui para ficar com sua família.



maoz israel

Dezembro 2024



Hag Sameach (Bom Feriado) de Jerusalém!

Para os atletas da **Liga Nacional Israelense de Futebol para Amputados**, isso é mais do que um jogo.

Para **Will**, que **vendeu seu negócio** para trabalhar sob o sol castigante e as noites geladas do deserto perto de Gaza, esse é um destino.

Para aqueles que **retornam às aldeias perto de Gaza** após um ano de evacuação, o programa musical de Limor é um alívio para a alma.

Para **refugiados ucranianos como Irina**, cuidar dos israelenses durante a guerra é uma forma de retribuir.

Para **crianças pequenas, que estão crescendo no Senhor** enquanto aprendem a serem líderes em seu círculo de influência, o céu é o limite.

A melhor parte de todas essas histórias é o papel que **os apoiadores de Maoz** desempenham em trazer essas ações à vida.

As ações financiadas pelo **ISWI** são projetadas para fortalecer os cristãos que estão lutando, bem como construir pontes entre os judeus messiânicos e a comunidade judaica maior. (Muitos cristãos não percebem, que, há muito tempo, os judeus hesitam em construir relacionamentos com a comunidade messiânica devido ao tratamento desagradável da Igreja no passado.)

Este ano, o **ISWI** patrocinou tudo, de treinamento de liderança a treinamento e tratamento terapêutico, de aulas de música para jovens fieis a times esportivos para amputados.

O **I Stand with Israel** doou mais de um milhão de dólares para ajuda humanitária e programas de reconstrução da nação, e sua doação, de qualquer quantia, continuará a fortalecer a expansão dessas ações.

Continuamos sendo uma nação em guerra contra o mal, mas servimos ao único Deus que pode fazer o bem surgir do mal e oferecer beleza em vez de cinzas.

Ao Serviço DEle,

Kobi e Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson






Feliz
Hannukah

De Ari e Shira
Sorko-Ram,
Kobi e Shani Ferguson,
seus filhos e a equipe
Maoz Israel em Israel

